

16 Lixiviação de cyanazine em nove solos de diferentes regiões do Brasil. — M.H. Cordellini*; R. Forster** e M.P. Cottas***. *Acadêmico da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP, Brasil. **Instituto Agrônomo, Campinas, SP, Brasil. ***Shell Química S/A, São Paulo, SP.

Foi estudada a profundidade de lixiviação do herbicida cyanazine em nove solos de diferentes regiões: Dourados, MS, (argila = 65%, limo 11%, areia 24%, pH = 5,1 e m.o. = 4,8% - muito argiloso), Dourados, MS, (argila 49%, limo 5%, areia 46%, pH = 5,3 e m.o. = 3,5 - argiloso), Carazinho, RS, (argila 57%, limo 7%, areia 36%, pH = 6,1 e m.o. = 4,4% - argiloso), Santo Angelo, RS, (argila 67%, limo 15%, areia 18%, pH = 5,4 e m.o. = 3,9% - muito argiloso), Ponta Grossa, PR, (argila 40%, limo 1%, areia 59%, pH = 5,4 e m.o. = 0,4 - argilo-arenoso), Toledo, PR, (argila 70%, limo 14%, areia 16%, pH = 5,8 e m.o. = 6,8 - muito argiloso), Guaira, SP (argila 60%, limo 14%, areia 26%, pH = 6,3 e m.o. = 5,5 - argiloso), Guaira, SP, (argila 24%, limo 1%, areia 75%, pH = 6,2 e m.o. = 2,2 - franco-argilo-arenoso), Campinas, SP, (argila 65%, limo 12%, areia 23%, pH = 5,0 e m.o. = 2,7% - muito argiloso).

Utilizou-se tubos de PVC rígido com 20 cm de altura e 10 cm de diâmetro, previamente seccionados longitudinalmente. Após colocação e leve compactação do solo, os tubos receberam água para atingir uma umidade uniforme, sendo então colocados ao acaso em uma área de 2 m², onde efetuou-se a aplicação, utilizando-se de um pulverizador manual, munido de bico 8002, com gasto de 250 ml de calda por m², recebendo cada tubo uma quantidade de produto equivalente à sua área superficial.

Para cada solo foi aplicado precipitações equivalente a 30 e 60 mm, correspondentes às médias limites do mês de novembro dos últimos cinco anos das diversas regiões em estudo e, três tratamentos correspondentes a 2,5; 3,5 e 4,5 l/ha do produto comercial (1).

Após percolação da água, as colunas foram separadas, sendo semeada em cada metade das mesmas, no sentido longitudinal, uma planta susceptível à ação do produto, no caso, picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.).

Efetuoou-se as avaliações medindo-se a profundidade até onde o produto causou a morte e/ou retenção do crescimento da planta teste. Foram determinadas diferenças estatisticamente significativa de profundidade de lixiviação entre os solos, precipitações e tratamentos utilizados. De uma maneira geral observou-se menor profundidade de lixiviação nos solos que apresentavam maior teor de matéria orgânica e maior porcentagem de argila, sendo que os limites de lixiviação

(1) Bladex 50 SC

foram determinados nos solos de Toledo, PR (menor profundidade, com menos de 2.5 cm) e Ponta Grossa, PR, onde a lixiviação atingiu os 20 cm.

Verificou-se na maioria dos solos um aumento de lixiviação com aumento de água, resultado esperado, uma vez que cyanazine é relativamente solúvel em água (171 ppm). Por outro lado, em alguns solos, como Santo Angelo, RS, Dourados, MS (Arg. Pes.) Guaira, SP (Arg.) obteve-se um resultado inverso ao anterior, deixando claro a não influência da quantidade água na lixiviação nestes solos, onde se nota altos teores de argila e matéria orgânica, além de um pH em bom nível.

Quanto à lixiviação em função da dose de produto, pode-se notar uma maior lixiviação com aumento desta, exceção feita aos solos de Toledo, PR e Santo Angelo, RS com altos teores de argila e matéria orgânica, onde não houve diferenças estatísticas significativas entre os três tratamentos utilizados.

Desta maneira, deve-se ter alguns cuidados quanto à dose, tipo de solo e matéria orgânica na recomendação do produto. Sabendo-se que a seletividade do produto se dá pelo posicionamento deste no solo, deve ser efetuada uma recomendação baseada nos parâmetros acima, não utilizando o produto em solos arenosos, para culturas que apresentam alguma sensibilidade a ele.
